

Gramática e aprendizagem verbal¹

Geraldina Porto Witter

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Muito se tem produzido sobre o efeito do conhecimento e o ensino da gramática na aprendizagem verbal, no domínio que as pessoas têm e demonstram na sua produção verbal, quer na sua língua materna, quer na aprendizagem de outra língua. A questão tem sido amplamente discutida por psicólogos educacionais, lingüistas, pedagogos, professores de língua. Diferentes posições teóricas coexistem e há necessidade de pesquisas que as suportem.

O livro aqui resenhado é uma contribuição significativa na área, tendo sido organizado por Odlin, mas contando com a colaboração de especialistas de várias áreas e de diversos países, com posições distintas de modo que pode oferecer uma perspectiva geral das várias orientações teóricas vigentes. Reflete uma preocupação com a relação teórico-prática. Enfoca predominantemente o ensino de uma segunda língua, mas as proposições aplicam-se também à primeira língua. São discutidas questões relevantes sobre a viabilidade e a utilidade da aprendizagem da gramática em qualquer língua, suas relações implícitas e ex-

plícitas com a aprendizagem verbal, a memória e o conhecimento. Neste sentido, é uma obra de grande utilidade para pesquisadores e professores.

O livro é constituído por dois prefácios, 13 capítulos, um glossário e índice de autores e conteúdo. O primeiro dos dois prefácios é escrito por Long e Richards, os quais são responsáveis pela série *The Cambridge Applied Linguistics Series*, justificando a inclusão da obra na série. O segundo prefácio leva a assinatura do organizador do livro que começa por lembrar que no século XX a Gramática como área de conhecimento teve grandes progressos, embora isto não tenha ainda se refletido adequadamente no ensino de língua. Para alguns professores, a gramática é um instrumento imprescindível e, para outros, uma fonte de medo. Um pressuposto fundamental de *Perspectives on Pedagogical Grammar* é que “o ensino de língua não terá avanços significativos além dos já vistos até que mais professores se convençam da importância da gramática e até que encontrem meios para empregá-la mais efetivamente” (p.ix). Espera que o livro contribua para isto. Não é uma esperança descabida.

O capítulo de Introdução é também de autoria de Odlin, começando pela descrição da gramática pedagógica, tipo de análise gramatical e de ensino particularmente elaborado para estudantes de segunda língua, embora se aplique

1. Odlin T. (Org.) 1994. *Perspectives on Pedagogical Grammar*. Cambridge: Cambridge University Press.

Endereço para correspondência: Rua Waldemar César da Silveira, 105, Swift, CEP: 13045-270, Campinas, SP.

também à língua materna, havendo interesse no contraste com outras concepções de gramática comparando-as nos seguintes aspectos: a gramática como prescrição, a gramática como descrição, a gramática como um sistema internalizado e a gramática como um sistema axiomático. Considerando a gramática pedagógica uma disciplina híbrida, interdisciplinar, tanto professores como pesquisadores das várias áreas muito podem usufruir e contribuir, havendo razões claramente estabelecidas que justificam o esforço dispendido: melhor aproveitamento de tempo acadêmico, independência do aluno, recurso para evitar a fofoca e orientação.

A primeira parte do livro compreende três capítulos em que são discutidos aspectos relativos a que tipo de gramática ensinar e aprender. O primeiro deles trata da Gramática Universal e é da autoria de Cook. Começa com uma revisão esquemática dos princípios e parâmetros da teoria da sintaxe, suas relações com a Gramática Universal (UG) e suas aplicações na aprendizagem-ensino de segunda língua.

No capítulo seguinte, Hubbard enfoca as teorias não-transformacionais da gramática e as suas implicações para o ensino, mas inicia por uma rápida revisão da Teoria Transformacional como termo de comparação. Descreve a Teoria Relacional da Gramática inicialmente desenvolvida por Perlmutter e Postal nos anos 70 e que vem se desenvolvendo ao longo dos anos. Seus pressupostos são descritos e exemplificados. Apresenta da mesma maneira a Gramática Léxico-Funcional baseada nos trabalhos de Bresnan e Kaplan, surgida na mesma década e que também vem evoluindo. Em 1988

emergiu a Gramática de Análise Específica (Levin). A Gramática da Frase (Gazdar, Klein, Pullum, Sag) também é apresentada com suas variações, o mesmo podendo ser dito em relação à Gramática Cognitiva. Fecha o capítulo alertando para a necessidade de cautela ao se adotar qualquer teoria linguística, que isto não pode ser feito às cegas, que nenhuma delas pode ser ignorada.

Westney trata da Gramática Pedagógica e o uso de regras em que se fundamenta, as quais têm de ser verdadeiras, claras, simples, preditivas, parcimoniosas e relevantes. A caracterização do conceito de regra gramatical, suas classificações (formação vs uso; uso vs forma) e critérios são excelentes e de utilidade universal. Ao discutir o ambiente de uso da gramática busca as relações da teoria com a prática em uma apresentação escrita mas de grande utilidade. Entretanto, lembra que a natureza do conhecimento da linguagem e dos seus processos de aprendizagem ainda que acurados e efetivos não são realísticos nem desejáveis para emprego em situações de ensino-aprendizagem. Modelos mais acessíveis precisam estar disponíveis, “dentro do contexto pedagógico, este conhecimento está envolvido na ciência da linguagem como um comportamento governado por regras” (p. 93). É crucial dispor de um modelo organizador e orientador.

A segunda sessão de livro tem por título; Gramática, Léxico e Discurso. Quatro capítulos integram esta parte, sendo o primeiro assinado por Little, o qual enfoca as palavras e suas propriedades como argumentação para um enfoque lexical da Gramática Pedagógica. Começa por definir esta gramática como pro-

cesso, conteúdo e combinação de ambos. Analisa o papel desta gramática no enfoque comunicativo de ensino da linguagem apresentando as variações ou modalidades existentes, dados de pesquisa e como treinar professores.

Yip trata da consciência gramatical, seu surgimento e seu papel como facilitador da aprendizagem verbal, apresentando exemplos claros, dados de pesquisas, metodologia de ensino-aprendizagem tendo por base esta consciência.

No capítulo seguinte, Tomlin trata das gramáticas Funcional Pedagógica e o ensino comunicativo da linguagem. Complementa suas apresentações conceituais com questões de pesquisa. Faz um paralelo entre as duas gramáticas, muito claro e preciso, alertando o professor para a necessidade de ajudar o aluno a optar por uma ou outra dependendo da situação.

Hasan e Perret discutem a problemática do aprender a funcionar ou atuar com outra língua, traçando uma perspectiva funcional ou atuar com outra língua, traçando uma perspectiva funcional sistêmica para o ensino de segunda língua. Retomam o funcionalismo como base teórica social da linguagem, já que a definem como forma de comunicação. Consideram funções como sinônimo de usos da linguagem (registros de linguagem), valorizando sobremaneira o contexto ou a situação em que ocorre a linguagem. Tratam das Metafunções da linguagem (interpessoal, experiencial, lógica, textual) tendo em vista as variáveis contextuais, o sistema de significado, o sistema vocabular e a estrutura. É particularmente interessante o tópico em que tratam da gramática como uma escolha significativa em um dado contexto a que

professores, alunos e pesquisadores devem estar atentos. Não se pode falar da gramática pela gramática, isoladamente; isolada do contexto social, das metafunções da linguagem. A escolha da concepção de gramática a ser usada para ensinar-aprender está associada a como atuar na qualidade de falante e usuário da língua; é mais do que adquirir controle sobre um elenco de itens. “A busca por uma gramática pedagógica é, em último caso, uma busca por uma teoria consistente da linguagem a qual permita uma lingüística aplicada endereçada para questões complexas” (p.222), o que envolve características do contexto e das pessoas. Implica critérios que levem em consideração a interdisciplinariedade das situações de ensino-aprendizagem e de uso posterior da língua.

A última parte apresenta quatro capítulos enfocando o tema: “Pondo a Gramática para Trabalhar” e um capítulo de conclusão que fecha o livro. Master apresenta uma pesquisa sobre o ensino sistemático do sistema de artigos em inglês. Nunan discute as relações entre a teoria lingüística e a prática pedagógica. Odlin apresenta uma excelente análise da intuição verbal de lingüísticos, de professores e de alunos, estabelecendo uma hierarquia introspectiva. Neste contexto, os conceitos de *consciente* e *explícito*, *conhecimento consciente* e *inconsciente* são insuficientes, o mesmo podendo ser dito em relação às alternativas propostas; conhecimento *declarativo* e *processual*; conhecimento *analisado* e *não-analisado*; *processamento controlado* e *automático*; *aprendizagem* e *aquisição*. Embora o conhecimento explícito não seja unitário em termos de consenso entre os especialistas, ele evidentemente

envolve uma ampla variedade de capacidades como: julgamento da aceitabilidade; localização de um traço desviante na sentença; correção de um sentença; correção de texto; julgamento de ambigüidade; julgamento de sinônimos e parafrasear uma sentença ou texto. Analisa como isto funciona em relação aos três tipos de sujeitos mostrando limitações nos julgamentos de especialistas (lingüistas e professores), sendo relevante levar em consideração a intuição dos três.

Johns descreve e ilustra um programa de inglês para pós-graduandos estrangeiros, na Universidade de Birmingham, com destaque para a função e a forma da linguagem.

O capítulo “Conclusão” é escrito por Odlin, no qual retoma os capítulos anteriores destacando que a aquisição da primeira língua é diferente da segunda de alguma forma crucial e que a instrução faz a diferença.

O Glossário é de grande utilidade para o leitor, seja ele iniciante ou um especialista buscando um exemplo de conceito adequadamente sintetizado.

As referências bibliográficas aparecem após cada capítulo, são atuais e privilegiam os periódicos.

Em síntese, é um texto muito rico e discute pontos importantes no ensino-aprendizagem de língua, com boa sustentação na pesquisa, estabelecendo a base para uma relação teórico-prática, sem alicerçar-se em um único prisma.